

GAZ, 05 maio 80

AJ00184

Morros terão luzes de advertência

Os morros existentes nas proximidades do aeroporto de Goiabeiras que causam riscos tanto na decolagem como na aterrissagem dos aviões pela extremidade sul da pista, serão sinalizados com luzes de advertência "o mais rápido possível", segundo assegurou ontem, o comandante do destacamento da Aeronáutica responsável pela Segurança de Vôo, tenente Arêas. Esta sinalização há muito é reclamada pelos pilotos que conhecem a área, para melhor se orientarem nos vôos noturnos.

O tenente Arêas acrescentou também que "brevemente" a pista receberá novas luzes de balizamento perimetral do leito de rolamento das aeronaves, substituindo o atual sistema em operação que "é muito antigo e de vez em quando apresenta problemas". Para a troca, já foram instalados os cabos de alimentação das novas luzes faltando apenas a colocação das unidades de iluminação.

O aumento do comprimento da pista do aeroporto — que tem hoje 1.750 metros — foi descartado pelo tenente ao ser questionado se esta medida poderia proporcionar maior segurança nos pousos e decolagens. Segundo Arêas, a pista não tem mais condições de ser aumentada além do comprimento atual, porque os aviões não poderiam utilizar o trecho que fosse acrescido, uma vez que precisam da área livre existente no solo além dos limites das duas cabeceiras. "Mesmo que fosse

aumentada" — disse Arêas — "este prolongamento ficaria ocioso uma vez que os aviões não teriam condições de pousar aí por causa dos obstáculos naturais, cujo vôo de planeio de aproximação tem que ser feito com o avião a uma altura que não poderia ser diminuída para os trens de aterrissagem tocarem o solo onde a pista foi prolongada".

Sobre a instalação de equipamentos como os sistemas ILS e ALS — o primeiro consiste num aparelho que emite sinais de rádio para o pouso por instrumentos quando as condições de visibilidade são críticas, e o segundo é um jogo de luzes para orientar visualmente o piloto ao eixo da pista de modo que o avião desça no ângulo correto de pouso. O chefe do destacamento da Aeronáutica disse que a decisão desta medida não é de sua alçada: "É a Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Vôo", explicou ele. "que elabora os projetos de equipagem de aeroportos e faz os estudos de viabilidade técnica, considerando os locais mais prioritários".

Ontem, o tenente Arêas esteve com um grupo de repórteres na pista do aeroporto, no local onde está instalando o sistema Vasis, dando explicações e mostrando os serviços que foram feitos para consertar os cabos do aparelho danificado pelas máquinas que operavam na pista, em obras até recentemente.